Instituto Politécnico
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Nascimento, Nuno Alexandre Lino Coelho do

# Uma comparação prática entre a sementeira directa e a transplantação na cultura do tomate na região do Couto

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2833

## Metadados

**Data de Publicação** 2001

**Resumo** A produção de tomate para indústria encontrou em Portugal uma das regiões com melhores condições climáticas para esta cultura, entre as que são conhecidas a nível mundial (CRUZ, 1989). Segundo CORREIA (1990), aproximadamente 90% da produção de concentrado de tomate em Portugal (120.000 t é a quota anual fixada pela Comissão Europeia), destinam-se à exportação e contribuem decisivamente para o equilíbrio da balança do comércio externo. Esta produção é originária, segundo Março (1990), em 27 unid...

**Editor** IPCB. ESA

**Palavras Chave** Tomate, Produção

**Tipo** report

**Revisão de Pares** Não

**Coleções** ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T12:51:50Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

# UMA COMPARAÇÃO PRÁTICA ENTRE A SEMENTEIRA DIRECTA E A TRANSPLANTAÇÃO NA CULTURA DO TOMATE NA REGIÃO DO COUÇO

Engenharia de Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno Alexandre Lino Coelho do Nascimento

CASTELO BRANCO

2001

**INDÍCE**

**I – INTRODUÇÃO**

**II - A CULTURA DO TOMATE PARA INDÚSTRIA**

II 1. GENERALIDADES 2
II 1.1. ORIGEM 2
II 1.2. EXPANSÃO 3
II 1.3. VALOR NUTRITIVO 3

II 2. CARACTERIZAÇÃO 5
II 2.1. SISTEMÁTICA 5
II 2.2. ASPECTOS BOTÂNICOS 5

II 3. EXIGÊNCIAS 7
II 3.1. CLIMA 7
II 3.2. SOLOS 8
II 3.3. NUTRIÇÃO 9
II 3.4. NECESSIDADES HÍDRICAS 10

**III - A CULTURA E A AGRO-INDÚSTRIA DO TOMATE**

III 1. PERSPECTIVA NACIONAL 11
III 1.1. PRIMÓRDIOS 11
III 1.2. DÉCADAS DE 50 e 60 12
III 1.3. A MECANIZAÇÃO DA COLHEITA 14
III 1.4. TÉCNICAS CULTURAIS TRADICIONAIS 15

## IV - O CULTIVO MECANIZADO DO TOMATE PARA INDÚSTRIA


IV 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 16

IV 2. ESCOLHA DAS VARIEDADES 18

IV 3. IMPLANTAÇÃO DA CULTURA 19

IV 3.1. ESPAÇAMENTO (PLANT SPACING) 19

IV 3.1.1. DENSIDADE 19

IV 3.1.2. DISPOSIÇÃO 21

IV 3.2. MÉTODOS 22

IV 3.2.1. SEMENTEIRA-DIRECTA 22

IV 3.2.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 22

IV 3.2.1.2. FACTORES CONDICIONANTES 23

IV 3.2.1.3. TÉCNICAS 24

IV 3.2.2. TRANSPLANTAÇÃO 25

IV 3.3. PLANIFICAÇÃO 27

IV 3.3.1. JUSTIFICAÇÃO 27

IV 3.2.2. ELEMENTOS DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO 27

IV 3.3.3. EXEMPLO 28

IV 4. PRÁTICAS CULTURAIS 29

IV 4.1. PREPARAÇÃO DO TERRENO 29

IV 4.2. FERTILIZAÇÃO 31

IV 4.3. IRRIGAÇÃO 32

IV 4.4. LUTA CONTRA INFESTANTES 34

IV 4.5. ROTAÇÕES 34

IV 5. COLHEITA MECÂNICA 35

IV 5.1. CONCEITOS 35

IV 5.2. SINCRONIZAÇÃO DA MATURAÇÃO 36

IV 5.3. A MÁQUINA DE COLHEITA 37

IV 5.4. INFLUÊNCIA NA APTIDÃO INDÚSTRIAL 38

IV 6. A EXPERIÊNCIA ITALIANA 39

**V - A NOSSA EXPERIÊNCIA DE CAMPO**

V 1. OBJECTIVOS 40

V 2. CONDIÇÕES DE PARTIDA 41

V 2.1. DADOS CLIMÁTICOS 41

V 2.2. O SOLO DA PARCELA DO ENSAIO 41

V 3. MATERIAL E MÉTODOS 42

V 3.1. PREPARAÇÃO DO TERRENO 42

V 3.2. IMPLANTAÇÃO DO ENSAIO 42

V 3.3. IMPLANTAÇÃO DAS MODALIDADES 44

V 3.3.1. FERTILIZAÇÃO 44

V 3.3.2. SEMENTEIRA 45

V 3.3.3. TRANSPLANTAÇÃO 45

V 3.4. AMANHOS CULTURAIS 46

V 4. RESULTADOS 47

**VI - CONCLUSÕES**

VI 1. COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS DO ENSAIO 48

VI 1.1. ANÁLISE DA SEMENTEIRA-DIRECTA 48

VI 1.2. ANÁLISE DAS PRODUÇÕES OBTIDAS 49

VI 2. PERSPECTIVAS 50

**VII - BIBLIOGRAFIA**

**VIII – ABREVIATURAS E SÍMBOLOS UTILIZADOS**

**XIX - ANEXOS**

# I - INTRODUÇÃO

A produção de tomate para indústria encontrou em Portugal uma das regiões com melhores condições climáticas para esta cultura, entre as que são conhecidas a nível mundial (CRUZ, 1989).

Segundo CORREIA (1990), aproximadamente 90% da produção de concentrado de tomate em Portugal (120.000 t é a quota anual fixada pela Comissão Europeia), destinam-se à exportação e contribuem decisivamente para o equilíbrio da balança do comércio externo. Esta produção é originária, segundo Março (1990), em 27 unidades fabris, em funcionamento no ano de 1989.

Segundo CORREIA (1990), a produção de tomate para indústria é assegurada por mais de 5.000 produtores, em todo o país. Destes, cerca de 97% não têm terra própria, recorrendo ao arrendamento, alguns ao abrigo da Lei do Arrendamento Rural e a maioria, através de contratos de campanha.

Numa perspectiva de análise global, pode-se considerar que o tomate para indústria é uma cultura importante no contexto nacional, onde apresenta inclusive bons resultados; contudo, exige-se o estudo de formas e métodos de ultrapassar a falta de mão-de-obra. A mecanização é uma das soluções, visto que o seu objectivo é a redução dos custos de produção, proporcionando maiores rendimentos.

CRUZ (1989), refere que nos regadios mais aptos para o cultivo do tomate para indústria, as culturas do arroz e do milho são fortes concorrentes, devido essencialmente ao maior grau de mecanização do seu cultivo, às quais se junta o tabaco que propícia rendimentos mais elevados que o tomate, competindo com este também, pela mão-de-obra disponível.

Assim sendo, é necessário mecanizar a cultura do tomate, para possibilitar a redução do custo de produção e aumentar a sua produtividade de forma a atingir rendimentos mais elevados.

No cultivo tradicional do tomate para indústria, as operações que para além da colheita mais contribuem para o factor "custo de produção", devido às suas exigências em mão-de-obra, são:

-a implantação;

-a condução das regas;

-as sachas manuais.

DIAS (1980), considera que a sementeira-directa por ser um método de implantação significativamente mais económico que a transplantação e porque representa o primeiro estádio para a mecanização integral da cultura do tomate para indústria, deve ser o primeiro passo a concretizar em Portugal. Tendo como referência esta premissa, avançou-se para a realização da sementeira-directa como parte experimental deste trabalho de fim de curso.